

Durante o II CICLO DE PALESTRAS: GESTAR, PARIR E NASCER NATURALMENTE HUMANIZADOS, promovido pelo Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro em parceria com a ABENFO NACIONAL E ABENFO-RJ foi organizada a CARTA DO RIO DE JANEIRO - CARTA ABERTA AOS GESTORES DO SUS, como segue abaixo:

CARTA DO RIO DE JANEIRO - CARTA ABERTA AOS GESTORES DO SUS

Nós, enfermeiros que trabalhamos no ensino, na assistência, estudantes e técnicos de enfermagem reunidos no 2º Ciclo de Palestras: Gestar, Parir e Nascer Naturalmente Humanizados, promovido pelo Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em parceria com ABENFO NACIONAL E ABENFO-RJ, realizado no Fórum de Ciências e Cultura da UFRJ, no período de 19 a 20 de outubro e 2009, viemos apresentar a “Carta do Rio de Janeiro – Carta Aberta aos Gestores Do SUS”. Nesta oportunidade foi decidido entre os participantes do evento.

As taxas de morbi-mortalidade materna e perinatal no Brasil configuram grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, por seu impacto na saúde e na sociedade. Em sua maioria são ocasionadas por causas evitáveis. A relevância do enfrentamento desta problemática reflete nos determinantes sociais do país.

Estudos empreendidos apontam que a alta prevalência de bebês prematuros parece estar relacionada, em grande parte, às cesarianas e às induções do trabalho de parto realizadas antes da completa maturidade fetal. Outros fatores têm sido apontados como umas das principais causas de morbi-mortalidade perinatal, tais como Doença Hipertensiva e Infecção Urinária. Fetos de 37 a 38 semanas de gestação possuem 120 vezes mais chances de apresentarem essa complicação quando comparados aos fetos com mais de 39 semanas(1,2). Em relação à mortalidade materna, outros estudos mostram que o risco para este evento é 2,8 vezes maior nas cesarianas eletivas sem emergência do que no parto vaginal espontâneo(3).

Neste sentido é fundamental, a participação e apoio dos gestores para garantir a efetiva implantação de assistência humanizada ao binômio materno-fetal em toda a rede de serviços de saúde. Destacamos aqui os seguintes pontos para a qualificação desta assistência:

- A responsabilidade pela obtenção de insumos;
- A garantia de pré-natal efetivo;
- A garantia do leito obstétrico para todas as gestantes;
- Estabelecimento de redes de referência e contra-referência, e;
- A garantia de condições mínimas para o efetivo exercício dos profissionais de saúde, especificamente o papel do Enfermeiro, frente à assistência a mulher durante o período gravídico-puerperal, incluindo o parto e nascimento.

Evidente que todas as questões aqui apontadas estão diretamente relacionadas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os níveis de atenção. Estamos conscientes que isto só será possível com a adesão e o compromisso de todos nós. Nossa crença é que juntos, gestores e enfermeiros, seremos capazes de descobrir respostas viáveis e factíveis. Respostas que viabilizem ações concretas que intervenham positivamente na transformação do modelo assistencial dominante em nosso país.

Esta Carta é um convite a todos os gestores para se integrarem nesta luta, através do compromisso e apoio a implantação da Humanização da assistência à gestação, parto, nascimento e puerpério em todos os serviços de saúde, contribuindo para o enfrentamento deste grave problema de saúde pública, que é a mortalidade materna e perinatal.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2009.
ABENFO-Nacional e ABENFO-RJ